

**Grupo de Fraternidade Espírita
“Frei Germano”**

**Rua Paraúna nº 350 – Conjunto Celso Machado - Bairro Serrano – Belo Horizonte
Minas Gerais**

GRUPOS DE ESTUDOS DA MEDIUNIDADE

----- 16º MÓDULO -----

1ª Parte

QUALIDADES ESSENCIAIS AO MÉDIUM
e
O QUE FAZ UM MÉDIUM FRACASSAR

2ª Parte

QUE BRILHE A VOSSA LUZ (12)

Objetivos Principais:

Apresentar as qualidades essenciais aos médium.

Mostrar a necessidade dos valores morais aliados ao estudo e à aptidão mediúnica.

Colocar a humildade como o fator de prevenção contra o orgulho e o personalismo.

Idéias Principais:

O que distingue o médium não é apenas a sua aptidão mediúnica, mas a sua experiência aliada às suas qualidades morais.

“A primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias”. (3)

“O orgulho tem perdido muitos médiuns dotados das mais belas faculdades (...)” (2)

Companheira do método e da responsabilidade, a disciplina controla e educa as faculdades mediúnicas.

QUALIDADES ESSENCIAIS AO MÉDIUM

INTRODUÇÃO

“A mediunidade é sempre uma percepção moralmente neutra, sendo os efeitos do seu exercício compatíveis com os valores éticos e morais daqueles que a detêm. (...). A mediunidade, aplicada para o serviço do bem, pode converter-se em instrumento de luz para o seu portador, tanto quanto para aqueles que a buscam.” (8)

Emmanuel, esclarecendo sobre as qualidades mais necessárias a um bom médium, nos diz que : “(...) a primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, pois, de outro modo poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo em detrimento de sua missão.” (3)

Médium inexperiente é aquele que recebe comunicações espirituais com facilidade, mas não tem a vivência necessária para distinguir os Espíritos mistificadores e pode, sem o perceber, servir de instrumento às influências negativas e perniciosas.

Médium experimentado é aquele que alia aptidão mediúnica à experiência, fruto do estudo sério e sistemático de todas as dificuldades que se apresentam na prática do Espiritismo.

“O médium eficiente sob o ponto de vista espiritual será aquele trabalhador que melhor se harmonizar com a vontade do Pai Celestial. Será aquele que se destacar no cultivo sincero da humildade e da fé, do devotamento e da confiança, da boa vontade e da compreensão (...).” (8)

Quais seriam as qualidades essenciais ao médium?

Todas as virtudes que o tornem apto a praticar a mediunidade com Jesus.

Rigorosamente falando, os bons médiuns são raros. A maioria, geralmente, apresenta um ou outro defeito que lhes diminui a qualidade de bons. O defeito, por pequeno que seja, é sempre de origem moral. (Livro Mediunidade sem lágrimas – Elizeu Rignonatti)

Enumeraremos alguns itens que irão credenciá-lo à prática mediúnica com equilíbrio e discernimento.

1. Desejo de trabalhar:

É necessário que o médium se esforce buscando o serviço e abraçando-o com espírito de renúncia em favor do próximo, de forma regular e constante. A irregularidade no serviço mediúnico, a inconstância, mantêm o médium na faixa da mediunidade improdutiva e muitas vezes atormentada.

2. Humildade:

Prevenção contra o orgulho que leva o médium a atitudes personalistas. Em mediunidade, ninguém está livre de erro e todos guardam em si a possibilidade de ajudar.

Sendo o médium apenas o instrumento e não o autor do fenômeno mediúnico deverá manter-se numa condição de intermediário, sem pruridos de vaidade ou desejo de notoriedade.

“Todas as imperfeições morais são outras tantas portas abertas ao acesso dos maus Espíritos. A que, porém, eles exploram com mais habilidade é o orgulho, é a que a criatura menos confessa a si mesmo. O orgulho tem perdido muitos médiuns dotados das mais belas faculdades e que se não fora essa imperfeição, teriam podido tornar-se instrumentos notáveis e muito úteis (...)” (2)

3. Bondade:

Atender com o mesmo carinho e boa vontade a todos os necessitados, independente de suas conveniências, inclusive afetivas, sejam quais forem suas condições raciais, sociais ou religiosas.

“Quanto mais se lhe acentuam o aperfeiçoamento e a abnegação, a cultura e o desinteresse, mais se lhe utilizam os pensamentos e com isso, mais se lhe aguçam as percepções mediúnicas, que se elevam a maior demonstração de serviço, de acordo com suas disposições individuais. (...)” (5)

4. Discrição:

Conhecer e sentir, guardando para si os dramas e os conflitos humanos. O médium, muitas vezes, ao atender um irmão que sofre, na proximidade fraterna, identifica problemas que vão desde vícios morais a delitos ou falhas ocultas. Não cabe ao médium apontar-lhe defeitos ou recriminá-lo. Deverá consolá-lo, orientá-lo quanto à necessidade da vigilância, da oração, do estudo, da reflexão e do auto-conhecimento para atingir a necessária reformulação de sua vida.

5. Disciplina:

Companheira do método e da responsabilidade, a disciplina controla as faculdades medianímicas. Em se tratando de servir na intermediação com o Plano Espiritual, o médium deverá adotar as normas e os procedimentos que o ajudarão a vencer suas imperfeições morais. Impor-se ao respeito à direção dos trabalhos

mediúnicos sendo pontual, responsável no cumprimento de suas obrigações junto ao grupo, estudando e participando com interesse das funções que lhe sejam atribuídas. Manter-se numa postura de equilíbrio e educação, calma e confiança quando ocorrer por seu intermédio a manifestação mediúnica.

6. Discernimento:

Através do estudo, do trabalho e do esforço constante no aprimoramento moral, conseguirá o médium uma percepção mais elevada, e com isto mais facilmente saberá discernir o teor das vibrações, evitando as mistificações grosseiras, distinguindo as comunicações sérias das comunicações frívolas através da análise do conteúdo das mensagens, dos objetivos das orientações.

7. Perseverança:

É indispensável para a continuidade do exercício mediúnico.

Várias situações e obstáculos poderão levar o médium a idéias de desistência ou incompreensão ao grupo mediúnico. Contudo, o médium deverá resistir com fé e perseverar no compromisso assumido, sem esmorecer ou se deixar vencer pelo comodismo e pelo desânimo improdutivos.

8. Sacrifício:

É uma tarefa que exige do médium renúncia e abnegação. Esquecer-se de si mesmo para ajudar aos outros. Esquecer suas dores, seus infortúnios, suas decepções, as ingratidões e os desagrvos, estendendo as mãos para socorrer aos padecentes do caminho. Silenciar seu mundo íntimo, aquietando sua mente para poder sentir com equilíbrio o problema do irmão que busca em sua mediunidade o socorro espiritual, a paz e a orientação.

9. Estudo:

É um fator de grande importância no aprimoramento da faculdade mediúnica. O estudo deverá ser constante e de preferência em grupo para que na troca de experiências com outros companheiros, o médium aprenda a confraternizar, a aceitar suas limitações a compreender o verdadeiro sentido da unificação de propósitos e ideais. Quem busca instruir-se, escolhe o caminho do esforço pessoal. Contudo, estará mais apto a desenvolver sua mediunidade dentro dos critérios do bom sendo e do discernimento.

10. Caridade:

É a base da evangelização do médium. Sem caridade não há amparo e atendimento eficiente sob o ponto de vista moral. Somente a caridade evidencia o trabalho mediúnico em seus objetivos mais nobres, harmonizando toda a equipe mediúnica em laços de bondade, fé e compreensão dos desígnios de Deus.

11. Vigilância:

Constitui a norma de segurança da mediunidade. “Orai e vigiai” recomenda Jesus, evidenciando a necessidade constante da vigilância e da oração para não cairmos nas ciladas, nem nos desviarmos dos reais objetivos da mediunidade nobre que socorre e esclarece, orienta e pacifica.

Segundo o Livro “**Diálogo com as sombras**” de Hermínio Miranda, sobre a Instrumentação: O Grupo, pág. 47:

“É preciso, porém, observar que o trabalho dos componentes de um grupo mediúnico não termina com o encerramento da sessão. Mesmo durante o espaço de tempo que vai de uma reunião à próxima, de certa forma todos estão envolvidos nas tarefas. Inúmeras vezes, os Espíritos em tratamento nos dizem claramente que nos seguiram em nossa atividade normal. Desejam testar a boa-vontade, avaliar a sinceridade, ajuizar-se do comportamento de cada membro do grupo, especialmente do médium pelo qual se manifestaram e do dirigente que se incumbiu de doutrina-los. É preciso que se tenha o cuidado para não pregar uma coisa e fazer outra inteiramente diversa. Por outro lado, aqueles companheiros particularmente enfurecidos tentarão, no desespero inconsciente em que se acham, envolver-nos com seus artifícios. Se, no decorrer da semana, oferecemos brechas causadas por impulsos de cólera, de maledicência, de intolerância, de invigilância, enfim, estaremos admitindo, na intimidade do ser, emanções negativas que os companheiros infelizes estão sempre prontos a emitir contra nós, na esperança de nos neutralizar, para que possam continuar no livre exercício de suas paixões e desvarios. Todo cuidado é pouco.

12. Seriedade:

É a virtude que um médium possui de só utilizar sua mediunidade para fins verdadeiramente úteis, exercendo-a como um nobre sacerdócio.

13. Modéstia:

É a virtude pela qual um médium reconhece que é um simples instrumento da vontade do Senhor e, por isso, não se envaidece nem se orgulha de sua mediunidade. Não faz alarde das comunicações que recebe, porque sabe que foi apenas um simples intermediário. Não se julga ao abrigo das mistificações e, quando é mistificado, compreende que isso aconteceu em virtude das falhas de seu caráter ou devido a algum erro de sua conduta; procura, então, corrigir-se para afastar de si os espíritos mistificadores.

14. Devotamento:

O médium se dedica ardentemente ao benefício de seus irmãos que sofrem. O médium devotado considera-se um servo do Senhor e, por isso, não despreza nenhuma oportunidade de servi-lo, auxiliando a todos quantos necessitam dos cuidados dos espíritos de Deus.

15. Abnegação:

A abnegação é a virtude pela qual um médium leva o seu devotamento até o sacrifício. O médium abnegado não hesita em renunciar a seus prazeres, a seus hábitos, a seus gostos, quando se trata de prestar socorro medianímicos a quem quer que seja. Ação caracterizada pelo desprendimento e altruísmo, em que a superação das tendências egoísticas da personalidade é conquistada em benefício de uma pessoa, causa ou princípio; dedicação extrema; altruísmo renúncia ascética à própria vontade em função de anseios místicos ou princípios religiosos sacrifício voluntário dos próprios desejos, da própria vontade ou das tendências humanas naturais em nome de qualquer imperativo ético.

16. Desinteresse:

Daí de graça o que de graça recebestes. O médium desinteressado nem mesmo esperará um agradecimento dos homens.

A estas qualidades poderemos acrescentar inúmeras outras que apontam em direção do amor ao próximo e do aprimoramento moral do médium.

“Se o médium, do ponto de vista da execução, não passa de um instrumento, exerce, todavia, influência muito grande, sob o aspecto moral.” (1)

Emmanuel, respondendo à questão 410 do livro “ O Consolador ” nos diz que o maior escolho do apostolado mediúnico é o personalismo, e aconselha :

“Contra esse inimigo é preciso movimentar as energias íntimas pelo estudo, pelo cultivo da humildade, pela boa vontade, com o melhor esforço de auto-educação, à claridade do Evangelho.” (4)

Em muitas orientações dos Benfeitores Espirituais encontramos citações referentes às qualidades essenciais ao médium no desempenho de sua tarefa. Contudo, uma delas se destaca como a mais difícil e mais importante neste desiderato :
- **a humildade** -. “A humildade é como a luz. Onde se encontra, brilha sem delongas, nem disfarces. É natural e autêntica.” (6)

Assim, “convidados ao ministério da edificação do “**Reino de Deus**”, os médiuns devem estimular as realizações libertadoras e nobres, contribuindo para que se modifiquem, desde agora, as paisagens tumultuadas e sombrias que se desempenham para o futuro, colocando a claridade do Evangelho e do Cristo como a esperança que se tornará realidade inevitável.” (7)

O QUE FAZ UM MÉDIUM FRACASSAR

De “O Livro dos Médiuns”, de Allan Kardec, retiramos as dez seguintes causas que levam um médium ao fracasso; são elas: falta de análise das comunicações, leviandade, indiferença, presunção, orgulho, suscetibilidade, exploração, egoísmo, inveja e elogios.

1. Falta de rigorosa análise das comunicações:

Essa falta dá margem a que espíritos mistificadores, através de ditados extravagantes, desviem o médium e esterilizem sua mediunidade, que nada mais produzirá de útil.

2. Leviandade:

É própria dos médiuns que não tomam a sério sua mediunidade e a utilizam para futilidades. Os médiuns levianos vivem constantemente rodeados de espíritos brincalhões e zombeteiros, dos quais nada de bom se pode esperar.

3. Indiferença:

Caracteriza-se os médiuns que não procuram melhorar seu procedimento e não tiram proveito dos conselhos que os espíritos protetores lhes dão. Os médiuns indiferentes acabam abandonados por seus protetores, porque os espíritos de boa vontade só auxiliam os médiuns que trabalham ativamente para sua própria reforma moral.

4. Presunção:

É o traço distintivo dos médiuns que julgam que só recebem comunicações de espíritos elevados e, por isso, acreditam-se infalíveis. Os médiuns presunçosos arriscam-se a serem facilmente mistificados.

5. Orgulho:

Os médiuns orgulhosos pensam valer mais do que seus companheiros e que nada mais precisam aprender. Duram lições os reconduzirão à humildade da qual se afastaram.

6. Suscetibilidade:

Demonstra que o médium possui excessivo amor-próprio. Lembramo-nos de que o amor-próprio é causador de inúmeras quedas. Os médiuns suscetíveis melindram-se quando as comunicações são analisadas, ressentem-se por qualquer motivo e se esquecem de praticar a sublime virtude que se chama “tolerância”.

7. Exploração:

A exploração da mediunidade traz gravíssimo fracasso. O espiritismo veio para destruir o egoísmo e não para reforçá-lo; por isso o médium que usa sua mediunidade para explorar seus irmãos desvirtua sua nobre finalidade.

8. Egoísmo:

Os médiuns egoístas são aqueles que usam sua mediunidade somente em proveito próprio, esquecidos de servir ao próximo. É claro que os espíritos do bem evitam estes médiuns, os quais passarão a ser assistidos por espíritos ignorantes.

9. Inveja:

A inveja é o defeito dos médiuns que ficam despeitados, quando outros médiuns produzem mais e melhor do que eles. Não há motivos para invejar ninguém; quem quiser ser alvo das atenções dos espíritos elevados que se esforce por merecê-las pela prática do bem e por um comportamento exemplar.

Um médium nunca dará ouvido a elogios, venham eles de onde vierem. O elogio desperta nosso amor-próprio e alimenta nosso orgulho. É conveniente sabermos que os homens e os espíritos verdadeiramente superiores dificilmente elogiam e, quando o fazem, é com palavras de estímulo que nos revelam o muito que ainda nos falta trabalhar para concluirmos o que nos propusemos realizar.

Como vemos, as causas do fracasso residem dentro do próprio médium; por isso é necessária a máxima vigilância para não deixarmos que elas produzam seus maléficos efeitos.

Segundo o Livro “Diálogo com as sombras” de Hermínio Miranda, sobre a As pessoas: O Médium, pág. 62:

É aconselhável, pois, aos médiuns psicofônicos:

Desenvolvimento da autocrítica;

Aceitação dos próprios erros, em trabalho mediúnico, para que se lhes apure a capacidade de transmissão;

Reconhecimento de que o médium é responsável pela comunicação que transmite;

Abstenção de melindres ante apontamentos dos esclarecedores ou dos companheiros aproveitando os avisos para melhorar-se em serviços;

Fixação num só grupo, evitando as inconveniências do compromisso de desobsessão em várias equipes ao mesmo tempo;

Domínio completo sobre si próprio, para evitar aceitar ou não a influência dos Espíritos desencarnados. Inclusive reprimir todas as expressões e palavras obscenas ou injuriosas, que essa ou aquela entidade queira pronunciar por seu intermédio;

Interesse real na melhoria das próprias condições de sentimento e cultura;

Defesa permanente contra bajulações e elogios, conquanto saiba agradecer o estímulo e a amizade de quantos lhe incentivem o coração ao cumprimento do dever;

Discernimento natural da qualidade dos Espíritos que lhes procurem as faculdades seja pelas impressões de sua presença, linguagem, eflúvios magnéticos, seja pela sua conduta geral;

Uso do vestuário que lhes seja mais cômodo para a tarefa, alijando, porém, os objetos que costumem trazer jungidos ao corpo, como sejam relógios, canetas, óculos e jóias.

2ª PARTE

QUE BRILHE A VOSSA LUZ (12)

“Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está no céu” Mt 5:16.

"Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder cidade edificada sobre um monte."(Mt 5:14)

"Quando Jesus proferiu essas palavras, trouxe grande responsabilidade para seus discípulos, pois a missão da luz é clarear caminhos, varrer sombras.

A luz é a única coisa incapaz de ser contaminada, porque sua vibração é máxima e não afetada por nenhuma vibração inferior.

O apóstolo João diz: “Deus e luz, e não há nele trevas.” (João 8:12) Ora, afirma o Divino Mestre, Ele é a luz do mundo, e também seus discípulos são a luz do mundo, que quer dizer que a luz do mundo está Nele e neles.

Portanto, os seguidores do Cristo, por serem a “luz do mundo” devem constituir-se em veículos da revelação divina a todos os povos e nações.

Cada discípulo do Mestre, individualmente, deve ser um facho de luz a iluminar os homens, com a força de seus exemplos. A luz tem como finalidade servir os outros e não a si mesma. Para que a luz produza seu efeito, é mister que esteja colocada no alto e não escondida debaixo do alqueire.

Os que tiveram a ventura de conhecer as leis divinas deverão esforçar-se para que o maior número possível de criaturas conheçam-nas também.

Em Marcos (16:15), está escrito: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura”. Não espalhar os conhecimentos é, “ascender uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire” (Mt. 5:15), é esconder egoisticamente a luz que deveria beneficiar muitos.

Jesus ensinou então que seus discípulos deveriam brilhar e não ocultar-se debaixo do alqueire do anonimato.

...homem espiritual deve evitar a publicidade e procurar o maior anonimato possível. A luz que deve brilhar é a verdadeira luz (Mt. 4:16) pois Cristo à parte, somos trevas.

O espírito de Emmanuel diz: “Aprender sempre para melhor conhecer e servir é a destinação de quem se consagra fielmente ao Mestre Divino. Urge, no entanto, compreender, no imediatismo da experiência humana, que se o Salvador recomendou aos discípulos brilhassem à frente dos homens, não se esqueceu de acrescentar que

essa claridade deverá resplandecer, de tal maneira que eles nos vejam as boas obras, rendendo graças ao Pai, em forma de alegria com a nossa presença."

Portanto, os seguidores do Cristo, por serem a "luz do mundo", devem constituir-se em veículo da revelação divina a todos os seus irmãos.

O homem espiritualizado deve permitir que brilhe suas obras, de modo a serem vistas pelos homens, embora sem fazer propaganda delas.

Recordemos que Jesus proibia que se falasse Dele glorificando-O, o único que deve ser louvado é o pai Celestial. Que vejam os efeitos visíveis e glorifiquem a causa invisível.

O homem, sendo apenas uma função do eu divino, nada faz por si mesmo, assim como uma ferramenta não produz nada se não for usada pelo homem. Portanto, que: "brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus".

O Cristão recebe ordens para viver em bondade e a serviço abertamente diante do mundo, mas é advertido para só fazê-lo para glória de Deus.

Assim, fica claro que as pessoas que se afastam do mundo com o intuito de viverem uma vida de isolamento absoluto, para fugir ao contato do mundo, praticam um ato egoístico.

A pergunta de nº 770 do "O Livro dos Espíritos" é esclarecedora neste sentido:

- "Que pensar dos homens que vivem na reclusão absoluta para fugir ao contato do mundo?"

Resp.: "Duplo egoísmo".

Esse isolamento é, portanto, extremamente indesejável por privar o homem das relações sociais que podem fornecer-lhe ocasiões de fazer o bem e cumprir a lei de progresso.

Os cristãos verdadeiros sempre estão tentando sua melhoria através da luta interna em prol de sua reforma íntima. E quem quer melhorar sempre consegue e sua luz sempre vai luzir diante dos homens pelo seu contentamento e exemplificação.

Para que o Cristo brilhe em todo o esplendor, ele é obrigado a travar uma grande luta interna, tentando afogar o homem velho para surgir iluminado o homem novo, totalmente renovado.

No dizer do apóstolo Paulo em Efésios (4:22-24): "Vós despojeis do velho homem que se corrompe segundo as concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito de vosso entendimento, e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade".

BIBLIOGRAFIA

1. Kardec, Allan. Da Influência Moral do Médium. In: O Livro dos Médiuns. item 227
2. Op. Cit., item 228
3. Xavier, Francisco Cândido. Mediunidade, desenvolvimento. In : O Consolador Q 387. Espírito Emmanuel.
4. Op. Cit., Questão 410.
5. Passividade Mediúnica. In: - Mecanismos da Mediunidade. Cap. 18. Espírito André Luiz.
6. Franco, Divaldo Pereira. Médiuns Seguros. In: - Médiuns e Mediunidade. Cap. 25 Espírito Vianna de Carvalho.
7. Op. Cit. Ser Médium Cap. 7
8. Op. Cit. Médiuns e Mediunidades
9. Peralva, Martins. Médiuns. In: Estudando a Mediunidade Cap. 7
10. Mediunidade Sem Lágrimas – Elizeu Rogonatti.
11. MIRANDA, Hermínio, Diálogos com as Sombras – Rio de Janeiro – FEB, 2003.
12. CAVALCANTI, Sergito de Souza, **Raboni**, Belo Horizonte, AME, 2000.